

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0574-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 4” da Atena Editora está constituída de 16 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL

Cícero Carlos Mendes

Lindenbergue Moreira Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Lucas Vinícius de Lima

Gabriel Pavinati

Ana Luísa Serrano Lima

Giovana Munhoz Dias

Vitória Maytana Alves dos Santos

Ana Clara Luckner

Gabriel Vale dos Santos

Heitor Hortensi Sesnik

Lorraine de Souza Santos

Rafael Brendo Novais

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219082>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Rafaela Tavares Pessoa

Beatrice de Maria Andrade Silva

Gabriele Almeida Moreira Queiroz

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

Dangela Pinheiro Paiva

Letícia Moreira Leal

Aliny Dayane Fernandes Araújo Baptista

Ana Patrícia Oliveira Cordeiro

Viviane Pereira Barros Leal

Felipe Queiroz Serpa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219083>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### DETERMINAÇÃO DE CONTEÚDO DE SÓDIO PRESENTES NOS SALGADINHOS E ALIMENTOS EMBUTIDOS

Paulo Ricardo Mello Ataíde de Oliveira

José Hasprun Neto

Antônio Zenon Antunes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219084>

**CAPÍTULO 5..... 36**

**APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA POSITIVA E SEU PAPEL NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Nathalia Farias Pereira

Izadora Farias Pereira

Victória Alicia Santos Sampaio

Thalita Helena Reis Sá

Beatriz Aparecida Gomes Lindoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219085>

**CAPÍTULO 6..... 48**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SUSTENTADA PELO REFERENCIAL FENOMENOLÓGICO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho

Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Ana Karoliny Costa Barbosa

Anna Maria de Oliveira Salimena

Aryette Lúcia Barroso

Thaís Vasconcelos Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219086>

**CAPÍTULO 7..... 59**

**CULTURA ORGANIZACIONAL EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DA EXCELÊNCIA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Flávia Rezende Calonge

Maria Ivanilde de Andrade

Pamela Nery do Lago

Fabiola Fontes Padovani

Karine Alkmim Durães

Luciana Martins Ribeiro

Luzia Maria dos Santos

Mariana Regina Pinto Pereira

Kelly Monte Santo Fontes

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Luzimare de Matos Avelino Ventura

Leonardo Oliveira Silva

Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219087>

**CAPÍTULO 8..... 65**

**DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE**

## ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Lucas Vinícius de Lima  
Pedro Henrique Paiva Bernardo  
Gabriel Pavinati  
Giovana Antoniele da Silva  
Andressa Aya Ohta  
Leticia Rafaelle de Souza Monteiro  
Isadora Gabriella Pascholotto Silva  
Muriel Fernanda de Lima  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera  
Débora Regina de Oliveira Moura  
Nelly Lopes de Moraes Gil  
Gabriela Tavares Magnabosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219088>

### **CAPÍTULO 9..... 73**

#### **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SOBRE AÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

Beatriz Barreto da Silva Almeida  
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219089>

### **CAPÍTULO 10..... 83**

#### **LOUCURA E O CUIDADO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE REFLEXIVA**

Nemório Rodrigues Alves  
Morena Chiara Riccio  
Cayo Emmanuel Barboza Santos  
Heloisa Wanessa Araújo Tigre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190810>

### **CAPÍTULO 11..... 91**

#### **DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS DIANTE DE UM QUADRO DEPRESSIVO**

Izabela Zocchi de Moraes  
Alceu Silva Queiroz Neto  
Ana Paula Turato Carvalheira  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190811>

### **CAPÍTULO 12..... 95**

#### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190812>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>112</b>
COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM BIOTECNOLOGIA: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>120</b>
BENEFICIOS DEL MIDFULNESS EN EL BIENESTAR DE LAS PERSONAS – ESTUDIO DE CASOS	
Claudia Naranjo Sánchez	
Contardo Tusa Tusa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>128</b>
AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO	
Açucena Barbosa Nunes	
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro	
Luciana Spindola Monteiro Toussaint	
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira	
Maryanne Marques de Sousa	
Elizama Costa dos Santos Sousa	
Eduardo Melo Campelo	
Edildete Sene Pacheco	
Naiana Lustosa de Araújo Sousa	
Ariadne da Silva Sotero	
Érida Zoé Lustosa Furtado	
Felipe de Sousa Moreiras	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>136</b>
UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Janete Dalmar dos Santos Hupfer	
Fernanda Eloy Schmeider	
Kelly Holanda Prezotto	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>150</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>151</b>

# CAPÍTULO 15

## AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 15/06/2022

### Açucena Barbosa Nunes

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/8708583536100327>

### Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina - PI  
<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

### Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

### Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/8367110924499656>

### Maryanne Marques de Sousa

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí – HU/UFPI  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0001-9302-8499>

### Elizama Costa dos Santos Sousa

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina, PI  
<http://lattes.cnpq.br/9954475209129435>

### Eduardo Melo Campelo

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí – HU/UFPI  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0001-8549-3921>

### Edildete Sene Pacheco

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4060937121005815>

### Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Hospital Universitário da Universidade Federal  
do Piauí, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>

### Ariadne da Silva Sotero

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/4070900397606564>

### Érida Zoé Lustosa Furtado

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina, PI  
<https://orcid.org/0000-0002-6162-7558>

### Felipe de Sousa Moreiras

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Floriano-PI  
<https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>

**RESUMO: Objetivo:** Identificar as ações da atenção básica no contexto do abortamento.

**Metodologia:** Trata-se uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde* (LILACS). Inicialmente, foram encontrados 73 estudos, dos quais 08 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O estudo evidenciou que a atenção básica exerce um papel fundamental frente às situações de abortamento, por meio de

ações de educação em saúde, realização de pré-natal adequado e continuidade do cuidado. No entanto, sabe-se que essas ações não são suficientes, sendo assim, necessário ampliar nas formações profissionais a discussão sobre o aborto como problema de saúde pública, visando superar barreiras para mudança nas práticas. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se imprescindível que os profissionais da saúde atuem com respeito e dignidade aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres por meio de uma assistência humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Aborto; Atenção básica.

## BASIC CARE ACTIONS IN THE CONTEXT OF ABORTION

**ABSTRACT: Objective:** To identify primary care actions in the context of abortion. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in the following databases: National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American Caribbean Health Literature (LILACS). Initially, 73 studies were found, of which 08 met the inclusion criteria. **Results:** The study showed that primary care plays a fundamental role in situations of abortion, through health education actions, adequate prenatal care and continuity of care. However, it is known that these actions are not enough, so it is necessary to expand the discussion on abortion as a public health problem in professional training, aiming to overcome barriers to change in practices. **Conclusion:** Thus, it is essential that health professionals act with respect and dignity to women's sexual and reproductive rights through humanized care.

**KEYWORDS:** Women; Abortion; Basic attention.

## 1 | INTRODUÇÃO

As discussões acerca da temática de aborto são extensas e antigas, existindo assim, diversas controvérsias que envolvem esse tema (GIUGLIANI *et al.*, 2019). No Brasil, devido a sua magnitude e persistência, o aborto é considerado um problema de saúde pública (CARDOSO; VIEIRA; SARACENI, 2020).

Nesse cenário, estudos demonstram que o país é líder nas estatísticas de abortamento provocado mundialmente, com um total de quatro milhões por ano. Em um total de 36 milhões de mulheres, uma em cada nove mulheres brasileiras consideram o aborto como uma forma de resolver uma gravidez indesejada. Todavia, é importante enfatizar que não é possível definir ao certo, o contingente de mulheres que realizam o aborto ou mesmo, o total dessa população que morre anualmente por causas associadas às suas complicações, pois, uma vez que essa prática é ilegal em muitos países do mundo, inclusive no Brasil, ela ocorre na maioria das vezes, na clandestinidade e em condições precárias (DOMINGOS; MERIGHI, 2010).

Nesse contexto, convém destacar a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que enfatiza a integralidade e a promoção da saúde enquanto fundamentos orientadores. Somado a isso, visa solidificar as conquistas envolvendo os direitos sexuais e reprodutivos. Dessa forma, como objetivos específicos dessa política,

destaca-se a promoção da saúde da mulher, abrangendo a atenção ao abortamento em condições seguras. Ressalta-se ainda, que o método proposto para essa consecução vai além da qualificação e humanização da atenção à mulher no contexto do abortamento (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, no Sistema Único de Saúde (SUS) e em sistemas de saúde fortes, espera-se que a atenção básica à saúde desempenhe a função de porta de entrada preferencial da rede de atenção, disponibilizando serviços abrangente, que contribua para a boa resolatividade dos problemas de saúde mais frequentes ou relevantes, com responsabilização e coordenação sobre o cuidado dos autores envolvidos (MENDES, 2011).

Assim, considerando que o abortamento seguro, nas situações legalmente admitidas no Brasil, constituem direito da mulher que deve ser respeitado e garantido pelos serviços de saúde, objetivou-se com o estudo identificar as ações da atenção básica no contexto do abortamento.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), constitui-se de um método que contribui para a síntese de conhecimento utilizando-se de um processo sistemático de análise de evidências publicadas. Caracteriza-se pela presença de etapas bem delimitadas e complementares, as quais são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão.

O estudo foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: quais as ações da atenção básica no contexto do abortamento? Para a formulação da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO como base, no qual o P corresponde aos participantes/população, I corresponde ao fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo (KARINO; FELLI, 2012). Assim, considerou-se: P – mulheres; I – abortamento; Co – atenção básica.

As bases de dados selecionadas para a busca, considerando o tópico em estudo foram: a *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed*, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde* (LILACS).

Para a escolha dos descritores controlados foi realizada uma busca no *Medical Subject Headings* (MESH) e nos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCs). Sabendo-se que cada base de dados possui critérios de pesquisa diferentes, a busca dos artigos foi adaptada a cada uma de acordo com seus respectivos critérios, com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” na busca dos artigos.

Os estudos foram selecionadas segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos originais completos, disponíveis online gratuitamente nos idiomas português, inglês

e espanhol e publicados no período de 2012 a 2020. Quanto aos critérios de exclusão definiu-se: estudos duplicados e que não abordavam a temática relevante ao alcance dos objetivos desta revisão.

Durante a busca inicial foram encontrados 73 artigos nas bases de dados selecionadas, que foram avaliados pelos seus títulos e resumos para seleção de estudos potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 35 que foram submetidos aos critérios de exclusão, sendo, portanto, selecionados 07 artigos que compuseram a amostra final do estudo. Os resultados foram apresentados em quadro analítico, contendo a caracterização dos artigos, com as seguintes informações: título do estudo, autor, ano metodologia e base de dados.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca, seguiu-se com a caracterização dos artigos, onde se observou que os estudos foram publicados entre os anos de 2013 a 2020, com número reduzido de publicações acerca da atuação da atenção básica no contexto do abortamento, distribuídos em bases de dados nacionais e internacionais.

Em relação ao ano de publicação, a maioria dos estudos foi publicado nos anos de 2013 e 2014, ambos representando 28,5% do total dos artigos selecionados. Quanto à metodologia da pesquisa, identificou-se três (42,8%) estudos descritivos, dois (28,5%) exploratórios, um (14,2%) reflexivo e um (14,2,5%) observacional. No que se refere à base de dados, a maioria (57,1%) foi publicada na SciELO (Quadro 1).

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	BASE DE DADOS
1	Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos.	ANJOS, K. F. D. et al. 2013	Estudo descritivo	Lilacs
2	Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública.	SANTOS, V. C. et al., 2013	Estudo descritivo	SciELO
3	Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil.	SPINELLI, M. B. A.S. et al.2014	Estudo observacional	Lilacs
4	Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro.	CARVALHO, S. M.; PAES, G. O., 2014	Estudo exploratório	Pubmed
5	Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica Brasileira.	FERTONANI, H. P. et al., 2015	Estudo reflexivo	SciELO
6	O direito ao aborto no Brasil e a implicação da Atenção Primária à Saúde.	GIUGLIANI, C. et al., 2019	Estudo exploratório	SciELO

7	Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018.	DOMINGUES, R. M. S. M. et al., 2020	Estudo descritivo	SciELO
---	---	-------------------------------------	-------------------	--------

Quadro 1- Caracterização dos estudos segundo título, autor, ano, metodologia e base de dados. Teresina, 2022.

Fonte: os autores

Segundo o Ministério da Saúde, o abortamento é considerado um grave problema de saúde pública, apresentado altas taxas de incidência em países em desenvolvimento, constituindo dessa forma, uma das principais causas de mortalidade materna, a nível mundial (BRASIL, 2011).

Conforme Giugliani *et al.* (2019), na área de saúde coletiva, o abortamento pode ser classificado em três tipos distintos (espontâneo ou induzido; legal ou ilegal; e seguro ou inseguro). O conhecimento desses conceitos é fundamental para a assistência ao pacientes nos variados níveis de atenção.

Nessa perspectiva, é importante que a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) na assistência às mulheres, seja compreendida além dos métodos contraceptivos e da atenção ao pré-natal. Esse nível de atenção deve atuar como um espaço de diálogo aberto e como uma porta de entrada segura para a mulher que procura o serviço de saúde por questões que envolvam ao aborto (GIUGLIANI *et al.*, 2019).

Para Carvalho e Paes (2014), frente à situação do aborto existente no Brasil, se faz necessário ações e medidas de atenção primária às mulheres em situação de vulnerabilidade com o objetivo de modificar esse cenário, a exemplo do acompanhamento psicológico nas unidades de atenção básica, como uma estratégia apontada pela literatura para diminuir a incidência de casos de aborto voluntário no país (CARVALHO; PAES, 2014).

Assim, visando garantir os direitos reprodutivos e acolher as demandas de mulheres relacionadas ao abortamento, o Ministério da Saúde resolveu criar em 2005, normas técnicas destinadas ao atendimento humanizado à mulher em situação de abortamento. As normas dispõe de orientações aos profissionais de saúde quanto ao atendimento a essas mulheres numa perspectiva voltada à integralidade do cuidado e livre de julgamentos morais (BRASIL, 2005, BRASIL, 2012).

Para Fertoni *et al.* (2015), a prevalência das ações no contexto da atenção à saúde das mulheres, ocorre na atenção primária, sendo na maioria das vezes no espaço da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa estratégia engloba programas de saúde, incluindo aqueles destinados às especificidades da mulher e implementa ações no campo da vigilância em saúde e da promoção da saúde, dando ênfase ao contexto familiar e sociocultural dos usuários e os determinantes do processo saúde-doença.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que o aborto legal seja oferecido em serviços de fácil acesso, integrados ao sistema de saúde, e ressalta

o papel da APS para esta finalidade, considerando a segurança, conveniência e os custos reduzidos dos serviços ambulatoriais. No âmbito hospitalar, esses serviços deveriam ser reservados para gestações com maior tempo de duração e para o tratamento de complicações decorrentes do abortamento. Esta recomendação é pautada no reconhecimento de que o acesso ao aborto legal só poderá ser garantido de maneira efetiva se houver centros de atenção e profissionais capacitados suficientes para a prestação de tal serviço (OMS, 2013).

Dessa forma, considerando as características fundamentais da APS, uma diversidade de ações pode e deve ser disponibilizada, destacando-se entre elas: o acolhimento adequado, com atitude empática, sem julgamento; o atendimento às necessidades da mulher em situação de gravidez indesejada, considerando a sua integralidade; continuidade do atendimento, ajudando a mulher no seu planejamento reprodutivo, resolvendo intercorrências clínicas ou prestando cuidado pré-natal; e, em caso de aborto legal, ter conhecimento da organização da rede de atenção à saúde do seu município e fornecer orientações à mulher acerca dos serviços de referência para atendimento e realização dos procedimentos, ajudando-a nos encaminhamentos (GIUGLIANI *et al.*, 2019).

Para Brasil 2005, a promoção do acolhimento e fornecimento de informações deve estar incluída no rol de ações de todos os profissionais da equipe multiprofissional, devendo assim, estar presentes de forma transversal durante toda a assistência à mulher. O acolhimento reflete a qualidade da relação profissional de saúde/usuária na perspectiva de construção de novo modelo de atendimento. Dessa forma, os profissionais deverão estar devidamente sensibilizados e capacitados para incorporar o acolhimento e a orientação como prática cotidiana da assistência.

Segundo Anjos *et al.* (2013), o direito da mulher à saúde sexual e reprodutiva constitui a principal via de prevenção à gravidez indesejada. Logo, este direito deve ser ofertado e disponibilizado estratégias de ampliação do planejamento familiar, que tem como objetivo, anteceder a possibilidade de planejar uma gravidez, de maneira segura e saudável, ofertando ações não apenas assertivas à saúde da mulher, mas sim, a todo contexto no qual esteja inserida (Domingues *et al.*, 2020).

Dessa forma, é conveniente destacar o relevante papel do profissional da atenção primária em fornecer informação de qualidade para as mulheres, abordando questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos, atuando, de forma contínua no seu empoderamento, contribuindo assim, para a tomada de decisões (SPINELLI *et al.*, 2014).

Segundo Santos *et al.* (2013), um dos fatores que contribuem para o aumento da gravidez indesejada, a qual pode estar diretamente relacionada ao alto índice de abortos induzidos, é a inobservância na oferta de acesso à atenção à saúde sexual e reprodutiva, tanto no aconselhamento quanto na oferta efetiva de medicamento contraceptivo.

## 4 | CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar que o aborto ainda é uma problemática bem frequente no Brasil, e que apesar das restrições exigentes em lei, o aborto provocado continua sendo uma prática comum, sendo realizada, na maioria das vezes em situações inseguras.

Dessa forma, observou-se que a atenção básica exerce um papel fundamental frente às situações de abortamento, por meio de ações de educação em saúde, fornecendo orientações acerca do planejamento sexual e reprodutivo, realização de pré-natal adequado e continuidade do cuidado. No entanto, sabe-se que essas ações não são suficientes, sendo assim, necessário ampliar nas formações profissionais a discussão sobre o aborto como problema de saúde pública, visando superar barreiras para mudança nas práticas.

Em vista disso, é imprescindível que os profissionais da saúde atuem com respeito e dignidade aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres por meio de uma assistência integral e humanizada.

Quanto às limitações do estudo, foi possível observar um quantitativo reduzido de estudos que abordavam a temática, especialmente no contexto da atenção básica, o que dificultou uma análise mais abrangente acerca do tema proposto, necessitando assim, de mais estudos na área. No entanto, convém enfatizar que a pesquisa foi concretizada, atendendo aos objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, K. F. D. *et al.* Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 504-515, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yTbJpmr9CbpSvzVKggKsJdt/?lang=pt>Acesso em: 01 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao abortamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento\\_norma\\_tecnica\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

CARDOSO, B. B.; VIEIRA, F. M. S. B; SARACENI, V. Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais? **Cad. Saúde Pública**, v. 36 n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8vbBCLC5xDY9yhTx5qHk5RrL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 130-135, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WZ6DR3WDFV89nYSf79rjxvy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2022.

DOMINGOS, S. R. F.; MERIGHI, M. A. B. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 177-181, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wQ3LCGPqXPjsLg8RdtPbWHx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DOMINGUES, R. M. S. M. *et al.* Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, e00190418, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vz5bVgLTWS54g4KLXDynSqf/?format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FERTONANI, H. P. *et al.* Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica Brasileira. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p.1869-1878, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtnLRysBYTmdC9jw9wy7hKQ/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2022.

GIUGLIANI, C. *et al.* O direito ao aborto no Brasil e a implicação da Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 14, n. 41, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198070/001097040.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 dez. 2021.

KARINO, M. E.; FELLI, V. E. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 11-15, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS); 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, n. e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Abortamento seguro: orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde**. 2. ed. Geneva: OMS; 2013. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70914/9789248548437\\_por.pdf?jsessionid=AA1EF4AECA35E51C3330A6F08A395064?sequence=7](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70914/9789248548437_por.pdf?jsessionid=AA1EF4AECA35E51C3330A6F08A395064?sequence=7). Acesso em: 01 mai. 2022.

SANTOS, V. C. *et al.* Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3, p. 494-508, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/3ZMrQd69ZnwWC GNXTsZzh7t/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SPINELLI, M. B. A. S. *et al.* Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil. **Saude soc.**, v. 23, n. 1, p. 227-237, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/YxM8zxvWVJC6gFH9SyhyT7M/?format=pdf>. Acesso em: 03 mai. 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 129, 131, 132, 133, 134, 135  
Alimentos embutidos 29, 31, 32, 33, 34  
Alimentos industrializados 21, 29, 30  
Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 84, 91  
Atenção primária à saúde 21, 22, 40, 131, 132, 135

### B

Bem-estar psicológico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10  
Biotecnologia 112, 113, 114, 118, 142, 146

### C

Cicatrização 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149  
Cultura organizacional 59, 60, 61, 63

### D

Depressão 3, 4, 9, 40, 84, 91, 92, 93  
Diagnóstico 18, 36, 40, 41, 43, 79, 88, 91, 92, 94  
Diálogo familiar 67  
Doenças Sexualmente Transmissíveis 12

### E

Educação em saúde 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 37, 39, 42, 76, 79, 129, 134  
Educação sexual 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 66, 71, 72  
Emoções 1, 5  
Estudo de caso 55

### F

Fenomenologia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

### G

Gestão estratégica em saúde 60  
Guia alimentar para a população brasileira 20, 21, 23, 24, 26, 28

### I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 80

Interprofissionalidade 21, 87

## L

Loucura 83, 84, 85, 86, 87, 89

## M

Métodos contraceptivos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 132

*Mindfulness* 120

Mulheres 3, 6, 78, 129, 130, 132, 133, 134

## O

Obesidade 1, 4, 7, 9, 29, 74, 79

## P

Plantas medicinais 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Pós-graduação 1, 11, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 65, 73, 83, 87, 95, 110, 150

Produção acadêmica 48, 51, 52, 55, 56

Psicologia positiva 39, 40, 44, 45

Psiquiatria positiva 36, 37, 39, 41, 43, 45

## Q

Quadro depressivo 91, 94

## R

Revisão integrativa 17, 47, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 148, 149

Revisão narrativa 11, 12, 14, 18

## S

Saúde coletiva 20, 21, 23, 24, 26, 28, 47, 81, 83, 87, 101, 132, 135, 148, 149

Saúde da mulher 49, 53, 54, 55, 129, 130, 133, 134

Saúde mental 1, 5, 6, 7, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 56, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Saúde na escola 17, 73, 74, 75, 76, 81, 82

Saúde pública 14, 22, 27, 34, 35, 66, 79, 82, 89, 95, 97, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 129, 131, 132, 134, 135, 137

Sódio 29, 30, 31, 32, 33, 34

## T

Tecnologia da informação 95, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 117



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)